

INAUGURAÇÃO DO OSSÁRIO E DESCERRAMENTO DE LÁPIDE NO CEMITÉRIO DE BORBA

30 de Junho de 2007

GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

Exmo. Senhor Presidente da Câmara de Borba

Exmas. Autoridades Cíveis e militares

Senhor Presidente do Núcleo de Estremoz da Liga dos Combatentes

Permitam-me V. Exas. que em nome dos combatentes em geral e dos combatentes membros da Liga dos Combatentes em particular, felicite o município de Borba e as suas gentes, na pessoa do Senhor Presidente da Câmara, pelo conjunto de homenagens que hoje decidiu fazer aos combatentes que, nascidos no conselho, caíram por Portugal. No final último século Homenagens que deixam uma marca de dignidade no ossário há pouco inaugurado e de perenidade nesta lápide nominativa dos que caíram. Nesta terra, oásis na dureza alentejana, onde a alvura dos mármore aprofundam a alvura e a pureza do espírito alentejano, terra portuguesa pelas mãos de D. Afonso II há quase 800 anos (1217) e que foi palco de uma das batalhas decisivas da história de Portugal, aprofundou-se hoje o culto pelos valores da vida depois da morte, o culto pelos que deram a vida na situação extrema de guerra, em defesa dos valores vitais do seu país. Conheçemo-los. Sabemos o seu nome. São deste Concelho. São desta Terra. Terra de Montes Claros. Terra da Senhora da Vitória, da Senhora das Neves ou de S. Bartolomeu. Terras da Serra de Borba ou da Serra d' Ossa.

Hoje inscrevemos o seu nome na pedra da História de Portugal. Fazemo-lo no alvo esplendor da alva pedra que os viu nascer e com a qual conviveram lado a lado, desde “o cunhal de parede, a moldura de porta ou de janela, o degrau ou portal de escada, a letreiro de rua ou de lareira da mais humilde casa que não seja de mármore... nas soleiras, nos alisares, nas chaminés ou nas ermidas”. Assim damos ênfase a um sentimento de respeito e de intimidade que estão connosco porque nos são familiares ou vivemos os acontecimentos, mas que queremos estejam também com os vindouros, porque sentimos que estes homens Grandes de Borba e de Portugal o merecem. E é importante para nós combatentes que como eles vivemos e ultrapassámos inúmeras dificuldades, vermos reconhecido pela sociedade civil e pelas autoridades que a dirige, o valor daqueles que caíram, o respeito que lhe merece o seu sacrifício e o assumir da História. Recordamo-los hoje mais uma vez e juntamo-los, no nosso espírito, aos que caíram por Portugal neste conselho ao longo do Tempo histórico, nomeadamente os que há precisamente 342 anos, quando comandados pelo Marquês de Marialva, garantiam numa vitória histórica a restauração de Portugal. São os mesmos. São filhos de mães e pais portugueses. São portugueses que a história, o destino e a sua coragem quiseram que morressem por Portugal.

Borba, junta-se assim hoje, a cerca de duas centenas de lugares ao longo do país que têm monumentos em honra dos mortos caídos na Grande Guerra ou caídos no Ultramar e a mais de duas centenas onde existem talhões e ossários da Liga dos Combatentes. Cumpre-me, como Presidente da Liga dos Combatentes felicitar o Núcleo de Estremoz, na pessoa do seu Presidente Major Velez Correia, pelo apoio dado a esta iniciativa. Ao senhor Presidente da Câmara e a toda a população aqui reunida nesta homenagem, apresento os nossos profundos agradecimentos em nosso nome e em nome dos familiares aqui presentes e dos ausentes. Uma palavra sentida, de profundo respeito, pelas perdas sofridas, deixando-vos uma certeza: - a Liga dos Combatentes jamais deixará esquecer a memória dos vossos familiares e tudo continuará a fazer para que lugares como os que percorremos hoje, não sejam lugares de morte, mas lugares de vida e de apontar de exemplo e de estímulo para a juventude e para todos nós, em momentos de dificuldade, de crise ou de guerra.

A sua memória não será apenas partilhada entre a população de Borba, ela é e será partilhada por todos os que vivem e sentem Portugal.